

Informe Macroeconômico

29/03 a 02/04/2021

DESTAQUES

- **Comércio Exterior:** Nordeste registrou déficit de US\$ 648,2 milhões no primeiro bimestre de 2021. Tanto as exportações (-5,8%) quanto as importações (-5,9%) retrocederam nesse período. A corrente de comércio caiu 5,9%, alcançando US\$ 5.077,6 milhões.
- **Indústria:** O nível de atividade industrial assinalou ampliação do movimento de retorno à produção, na passagem de novembro para dezembro de 2020. Contudo, o resultado acumulado no ano ainda refletiu elevados recuos, diante das retrações em função da pandemia de Covid-19. Com exceção de Pernambuco (+3,7%), os demais locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Região Nordeste (-3,0%); Minas Gerais (-3,2%); Bahia (-5,6%); Ceará (-6,1%), e Espírito Santo (-13,9%), que assinalou a redução mais intensa do País, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- **Mercado de Trabalho:** A Região Nordeste aumentou o nível de emprego em 28.420 vagas no início de 2021. O desempenho do mercado de trabalho foi beneficiado, em grande medida, pela atuação dos setores de Serviços (+15.624), Comércio (+6.417) e Construção (+6.402).
- **Inflação:** O IPCA da Região Nordeste superou o valor da média nacional no último mês de Fevereiro. É a maior inflação em 12 meses e Fortaleza teve a inflação mais alta do País.

Projeções Macroeconômicas

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	4,71	3,51	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,22	2,39	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,25	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,00	6,00	6,00	6,00
IGP-M (%)	11,89	4,07	3,78	3,50
Preços Administrados (%)	7,26	4,00	3,50	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,10	2,48	2,86	2,70
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-11,50	-19,70	-20,00	-31,10
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	50,00	58,50	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	60,00	67,40	70,30
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,69	66,00	67,70	71,10
Resultado Primário (% do PIB)	-3,00	-2,09	-1,60	-1,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,10	-6,75	-6,60	-6,20



Informe Macroeconômico

29/03 a 02/04/2021

Balança Comercial do Nordeste apresenta déficit no primeiro bimestre de 2021.

O saldo da balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 648,2 milhões no primeiro bimestre de 2021, ligeiramente menor que os US\$ 693,24 milhões acumulados de janeiro a fevereiro de 2020. Tanto as exportações (-5,8%) quanto as importações (-5,9%) retrocederam nesse período. A corrente de comércio caiu 5,9%, alcançando US\$ 5.077,6 milhões.

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que o decréscimo nas vendas externas foi puxado pelos produtos da Indústria de Transformação, responsável por 73,9% da pauta da Região. O setor exportou US\$ 257,0 milhões a menos, queda de 13,6%, no comparativo jan-fev/21 frente a jan-fev/20, devido, principalmente, à queda nas exportações de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-73,2%) e Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados (-30,5%).

No setor Agropecuário, apesar da retração de 9,5%, os destaques foram o crescimento nas vendas de Mel natural (+849,1%), Café não torrado, não descafeinado (+63,3%) e Algodão, não cardado nem penteado (+16,7%). Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 213,2%, no período em análise. Os maiores acréscimos, em valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+US\$ 117,1 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+US\$ 48,1 milhões).

Do lado das importações nordestinas, no acumulado de janeiro e fevereiro, em comparação a igual período do ano anterior, apenas as aquisições de Bens intermediários (+15,3%) cresceram, refletindo início da retomada da atividade econômica agora comprometida com o surgimento da nova variante do coronavírus.

Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-fev/2021/2020- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-fev/2021	Jan-fev/2020	Variação %
Agropecuária	331,2	365,8	-9,5
Indústria Extrativa	230,6	73,6	213,2
Indústria de Transformação	1.636,8	1.893,7	-13,6
Outros Produtos	16,2	16,8	-4,0
TOTAL	2.214,7	2.350,0	-5,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 09/03/2021).

Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-fev/2021/2020- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-fev/2021	Jan-fev/2020	Variação %
Bens de capital	194,7	237,2	-17,9
Bens intermediários	1.913,4	1.659,7	15,3
Bens de consumo	177,2	219,6	-19,3
Combustíveis e lubrificantes	577,6	923,7	-37,5
Outros bens	0,0	3,0	-99,8
TOTAL	2.862,9	3.043,2	-5,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 09/03/2021).



Informe Macroeconômico

29/03 a 02/04/2021

Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB, 2020: apenas Pernambuco recuperou as perdas

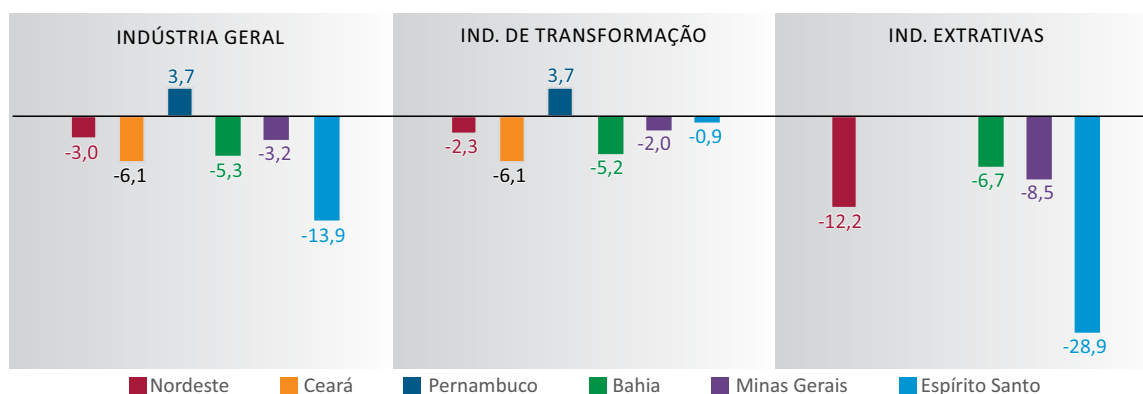
No acumulado do ano de 2020, ocupando a melhor posição do País, Pernambuco (+3,7%) foi o único Estado da área de atuação do BNB que observou desempenho positivo, impulsionado, principalmente, pela indústria de borracha e plástico (11,5%) e de alimentos (9,7%) e bebidas (6,5%). Conforme ressaltou a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), estes setores registraram aumento da demanda durante a pandemia. O segmento de plástico foi favorecido pelo incremento do *delivery* e das vendas *on line*. Alimentos e bebidas, além de serem essenciais, também foram puxados, durante o segundo semestre, pela safra de cana-de-açúcar que movimentou uma importante cadeia produtiva.

Nos demais Estados do Nordeste divulgados pela Pesquisa Mensal da Indústria, do IBGE (Gráfico 1), Bahia (-5,3%) e Ceará (-6,1%) apresentaram recuos mais intensos que a média da Região (-3,0%) e do País (-4,5%). A retração na Bahia (-5,3%), que vem apresentando dificuldade de reação ao longo do ano, refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-5,2%), quanto na extrativa (-6,7%). O Ceará, cuja atividade reflete apenas o desempenho da indústria de transformação, foi um dos Estados mais atingidos do País, durante a fase mais crítica da pandemia (abril e maio), mas vem reagindo e registrando taxas positivas desde julho, chegando a crescer 17,7% em dezembro, frente a igual mês de 2019. Contudo os avanços não foram suficientes para recuperar as perdas e, no acumulado do ano, assinalou o segundo menor resultado do País (-6,1%).

Em Minas Gerais (-3,2%), o Gráfico 1 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-8,5%), mas também houve retração na indústria de transformação (-2,0%). O recuo na indústria do Espírito Santo (-13,9%), menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-28,9%), com redução mais amena na indústria de transformação (-0,9%). Nestes dois Estados, a repercussão da pandemia se somou a do rompimento da barragem de Brumadinho que ainda ecoou durante todo o ano de 2020.

Quanto ao desempenho setorial, cabe ressaltar que, independentemente das especificidades de cada Estado, as atividades de alimentos e bebidas apresentaram resultados positivos em todos os locais pesquisados da área de atuação do BNB. Complementando a análise, a Tabela 1 aponta os três setores com melhor e pior desempenho, para cada Estado. Além dos segmentos citados, a indústria do Ceará contou com o avanço no setor de coque e derivados do petróleo (+29,5%), mas registrou perdas em importantes setores locais, inclusive em produtos de metal (-12,8%), cujo crescimento, em 2019, se mostrou elevado (104,7%). Na Bahia, em Minas Gerais e no Espírito Santo é possível observar o quão foram afetados os segmentos de Veículos automotores, a Metalurgia e os Produtos de metal.

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – 2020 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



Informe Macroeconômico

29/03 a 02/04/2021

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial em setores selecionados – Estados da área de atuação do BNB – 2020 (Base: igual período anterior).

Ceará	
Coque, derivados petróleo, biocombs.	29,5
Produtos alimentícios	9,5
Fabricação de bebidas	2,7
Produtos têxteis	-14,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-17,9
Confecção, vestuário e acessórios	-30,4
Pernambuco	
Produtos de borracha e plástico	11,5
Produtos alimentícios	9,7
Fabricação de bebidas	6,5
Celulose, papel e produtos de papel	-3,9
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-8,6
Outros equipamentos de transporte	-64,3
Bahia	
Coque, derivados petróleo, biocombs.	13,7
Celulose e produtos de papel	7,5
Outros produtos químicos	4,2
Couros, artigos para viagem e calçados	-21,5
Metalurgia	-30,4
Veículos autom., reboques e carrocerias	-41,6
Minas Gerais	
Outros produtos químicos	17,5
Produtos do fumo	15,2
Produtos têxteis	9,1
Coque, derivados petróleo, biocombs.	-11,2
Produtos de metal, exceto máqs e equipments	-11,3
Veículos autom., reboques e carrocerias	-13,4
Espírito Santo (1)	
Celulose, papel e produtos de papel	21,8
Produtos alimentícios	3,0
Produtos de minerais não-metálicos	1,6
Metalurgia	-15,6

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



Mercado de Trabalho no Nordeste inicia ano de 2021 com saldo positivo no mercado de trabalho

Após a criação líquida de 28.446 empregos em 2020, o mercado de trabalho formal no Nordeste iniciou 2021 com saldo positivo de 28.420 carteiras assinadas em janeiro (Tabela 1). Esse foi o melhor resultado para o mês em 30 anos, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério da Economia.

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia regional, o estoque de empregos formais chegou a 6.414.889 vínculos, o que representa uma variação de 0,45% em relação ao estoque do mês anterior (Gráfico 1).

O desempenho do mercado de trabalho regional foi beneficiado, em grande medida, pela atuação do setor de Serviços (+15.624), em janeiro de 2021. Neste período, todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente, com destaque as relacionadas à Informação, comunicação e atividades financeiras e administrativas (+8.075) e à Alojamento e alimentação (+5.213).

Comércio (+6.417) foi o segundo setor que obteve o maior saldo em janeiro de 2021. Com a reabertura do Comércio, e diante dos efeitos adversos ocasionados pela pandemia da Covid-19, algumas atividades adotaram medidas desde a redução de jornada de trabalho e outras focaram no marketing digital, ampliando o quadro de pessoal em vendas on line. Desta forma, o impacto positivo recaiu nas três subclasses do setor, com maior visibilidade para o Varejo (+2.486).

Construção Civil (+6.402) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação de 3.704 empregos formais na Região em janeiro de 2021. Os agrupamentos de Obras de Infraestrutura (+1.493) e Serviços especializados para Construção (+1.205) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

Na Indústria (+462), entre as subatividades do setor, Fabricação de calçados e Artefatos de couro (+4.780) obteve maior saldo de empregos no primeiro mês de 2021. Considerando que os níveis de competitividade para a Região melhoraram, além de participar mais de 50% da produção de calçados do País, o setor calçadista cresceu nas exportações em janeiro de 2021 frente ao mês anterior. No total da Indústria, a subclasse que mais pesou na perda de postos de trabalho foi a Fabricação de Açúcar (-6.553), que além de ser impactada pela pandemia em suas vendas internas e externas, a produção de açúcar foi reduzida de forma significativa devido à queda nos preços internacionais da commodity.

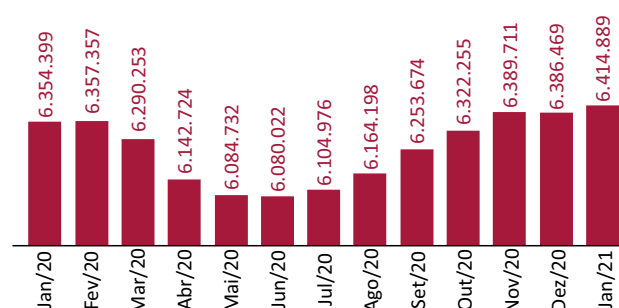
A Agropecuária (-1.265) apresentou saldo de emprego negativo em janeiro de 2021. Entre as atividades com resultado positivo na Região, destacam-se no cultivo de uva (+589) e nas atividades de apoio à produção florestal (+364). No entanto, houve saldo de emprego negativo em culturas de uso intensivo de mão de obra. No cultivo da cana-de-açúcar (-1.552), o setor sucroalcooleiro na Região ainda recente da queda de preços do etanol e do açúcar, impactando negativamente no quadro de funcionários. No cultivo de melão (-701), com a desvalorização nos preços internacionais contribuíram para redução nas exportações do melão. No mercado regional, também reduziu a colheita de melão em virtude, principalmente, da dificuldade de vendas, devido aos estoques ainda se encontrarem elevados nos grandes centros.

Tabela 1 – Nordeste: Saldo por atividade econômica – Janeiro de 2021

Atividade Econômica	Janeiro de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	7.035	8.300	-1.265	-0,49
Comércio	49.938	43.521	6.417	0,39
Construção Civil	27.308	20.906	6.402	1,46
Indústria	30.132	28.890	1.242	0,12
Serviços	82.782	67.158	15.624	0,52
Nordeste	197.195	168.775	28.420	0,45

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Gráfico 1 – Nordeste: Estoque de emprego – janeiro de 2020 a janeiro de 2021

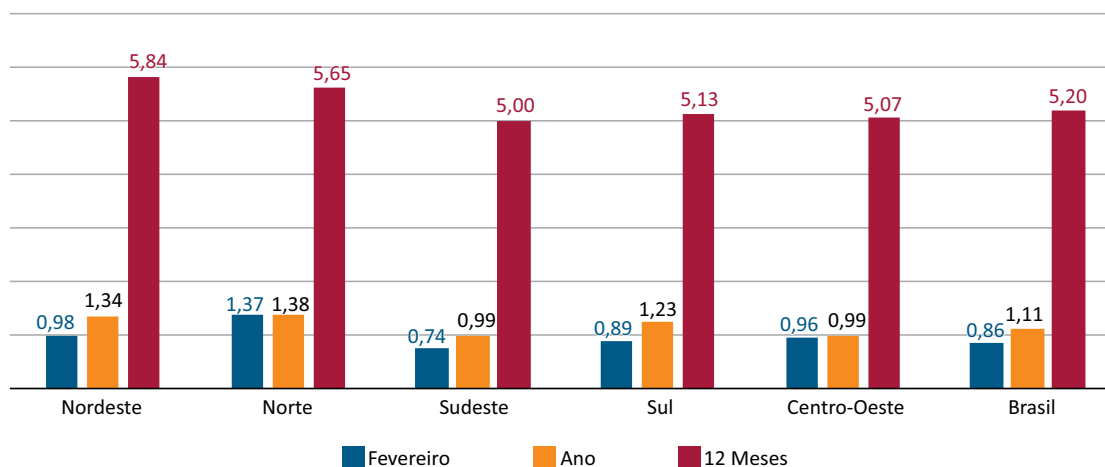


Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.



Inflação do Nordeste é a mais alta do País nos últimos 12 meses

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras - %



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

A inflação do Nordeste em fevereiro foi 0,98%, a segunda mais alta entre as regiões do País. A região Norte, com 1,37% na elevação de preços no mês, alcançou o posto de primeiro lugar. No acumulado do ano, até fevereiro de 2021, as duas regiões de maior inflação são Norte (+1,38%) e Nordeste (+1,34%), respectivamente. Vale ressaltar que no acumulado dos últimos doze meses, conforme pode-se visualizar no gráfico 1, a região Nordeste apresenta velocidade de crescimento intensa dos preços, de maneira que está no topo entre as regiões, com inflação de 5,84%.

No ano de 2021, a inflação do Nordeste, em grande medida, foi impactada pela inflação nos Transportes (+2,99% e impacto de 0,54 p.p.), Alimentação e Bebidas (+1,49% e impacto de 0,36 p.p.) e Educação (+4,62% e impacto de 0,27 p.p.). Somente estes três grupos, representam quase a totalidade da inflação de 2021 no Nordeste, ao representar quase cerca de 90% do impacto inflacionário.

No grupo Transportes na Região Nordeste, os destaques são a gasolina (+10,6%) e o óleo diesel (+8,7%). A surpresa no grupo alimentação e bebidas, é o subgrupo alimentação fora de casa (+1,8%) que no Nordeste superou a variação do grupo alimentação dentro de casa (+1,4%). A inflação média nordestina do Lanche foi o principal destaque (+3,6%) na alimentação fora de casa. Os subgrupos pré-escola (+12,1%) e ensino fundamental (+9,1%), são as principais variações no grupo educação no Nordeste.

Entre as cidades pesquisadas, a cidade de Fortaleza, apresenta a maior inflação do país no acumulado do ano. A dinâmica inflacionária recente no Nordeste mostra-se intensa, na medida em que todas as cidades e regiões metropolitanas pesquisadas da Região, apresentam subida de preços maior que a média do Brasil.

Tabela 1 – Variação no Ano - %

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	
Índice Geral	1,85	1,28	1,19	1,44	1,13	1,34	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	1,70	1,33	1,70	1,45	0,82	1,49	0,36
Habituação	1,09	-0,79	-1,13	-1,30	-0,59	-0,58	-0,08
Artigos de Residência	2,70	1,05	1,44	1,63	2,51	1,71	0,07
Vestuário	0,28	0,17	-1,39	-0,17	-0,07	-0,45	-0,02
Transportes	2,33	3,37	2,71	3,13	4,03	2,99	0,54
Saúde e Cuidados Pessoais	1,36	1,33	0,85	0,89	0,10	0,99	0,14
Despesas Pessoais	0,76	0,56	0,68	1,04	0,70	0,68	0,06
Educação	7,57	2,72	4,91	6,14	2,75	4,62	0,27
Comunicação	-0,05	0,15	0,05	0,26	-0,50	0,01	0,00

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



Informe Macroeconômico

29/03 a 02/04/2021

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 29 de março de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:30	Estatísticas Monetárias e de Crédito - BCB
09:00	Sondagem de Serviços março/2021 - FGV
Terça-feira, 30 de março de 2021	
09:00	Índice de Preços ao Produtor fevereiro/2021 - IBGE
08:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil março/2021 - FGV
08:00	IGP-M março/2021 - FGV
Quarta-feira, 31 de março de 2021	
09:30	Estatísticas Fiscais - BCB
18:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal janeiro/2021 - IBGE
09:00	Índice de Confiança Empresarial março/2020 - FGV
Quinta-feira, 01 de abril de 2021	
15:00	Balança Comercial março/2021 - Ministério da Economia
08:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil fevereiro/2021 - IBGE
10:00	PMI Industrial Markit março/2021 - Markit Economics
Sexta-feira, 02 de abril de 2021	
	Feriado

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.